

AS TECNOLOGIAS NÃO INVASIVAS NO TRABALHO DE PARTO HUMANIZADO: SCOPE REVIEW

NON-INVASIVE TECHNOLOGIES IN HUMANIZED LABOR: SCOPE REVIEW

Gilton da Silva Leão^{1*}. Jair Alves Maia¹. Tiago Silva Nascimento². Aline Araújo Câmara³.

1 Acadêmicos do Curso de Graduação em medicina do Centro Universitário Uninorte, Rio Branco – Acre, Brasil, 2023.

2 Médico e docente do Centro Universitário Uninorte, Rio Branco – Acre, Brasil, 2023.

3 Médica e docente do Centro Universitário Uninorte, Rio Branco – Acre, Brasil, 2023.

*Autor Correspondente: leao.gilton@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar o uso das tecnologias não invasivas durante o trabalho de parto humanizado.

Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva, onde foi revisada a literatura publicada em periódicos nacionais e internacionais referente às boas práticas no parto humanizado.

Resultados: Dos 129 artigos encontrados nas bases de dados, apenas 13 foram selecionados, ou seja, os que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, a fim de evidenciar a utilização das boas práticas durante o parto humanizado.

Conclusão: Portanto, evidenciou-se que as tecnologias não invasivas mais utilizadas nas maternidades são: a massagem, o banho quente, o uso do cavalinho, a aromaterapia, a deambulação, a presença e envolvimento do acompanhante no processo assistencial e a autonomia da parturiente.

Palavras – chave: Tecnologias. Parto humanizado. Assistência médica.

ABSTRACT

Objective: To analyze the use of non-invasive technologies during humanized labor.

Method: This is a literature review integrative with descriptive approach, where the literature published in national and international journals regarding good practices in humanized childbirth was reviewed.

Results: Of the 129 articles found in the databases, only 13 were selected, that is, those that met the previously established inclusion criteria, in order to demonstrate the use of good practices during humanized childbirth.

Conclusion: Therefore, it was evidenced that the non-invasive technologies most used in maternity hospitals are: massage, hot bath, use of horse riding, aromatherapy, ambulation, presence and involvement of the companion in the care process and the autonomy of the patient. parturient.

Keywords: Technology. Humanized birth. Health care.

INTRODUÇÃO

Em meados do século XVI até o final do século XVIII as mulheres pariam em casa tendo o auxílio de parteiras, comadres e curiosas às quais colaboravam com o nascimento do neonato de maneira não intervencionista. Deste modo, a gestante era a protagonista no processo de parturição, possibilitando assim uma vivência mais intensiva, afetiva, humana, familiar e pessoal deste processo tão importante na vida das mulheres¹.

A partir do advento do capitalismo no Brasil ao raiar do século XIX, com o surgimento do fórceps e a aceitação da obstetrícia como disciplina técnica, científica e dominada pelo homem, o parto passou a ser identificado como um evento perigoso e patológico tanto para mulher quanto para o feto, sendo de suma importância a presença de um médico no processo de parturição².

De início os médicos assistiam as parturientes em casa com a participação das parteiras. Todavia, a ideia de risco de vida para a mulher e para o recém-nascido nos partos em domicílio era bastante questionada entre os obstetras, uma vez que eles acreditavam na necessidade da hospitalização da gestante no momento do parto e, por conseguinte o surgimento das maternidades³.

A Organização Mundial de Saúde em 1985, instituiu as boas práticas no parto normal e humanizado, as quais desconstruíram o processo de modelo tecnológico em prol da humanização da assistência médica durante o trabalho de parto com o objetivo de promover ações que remetem ao conceito de tecnologias não invasivas durante a assistência ao parto⁴.

O parto é uma experiência repleta de experiências, cultura e mitos que envolvem a realidade em que cada parturiente está inserida. Deste modo, a assistência obstétrica humanizada visa a promoção do respeito aos direitos da mulher e da criança, com condutas baseadas em evidências científicas⁵.

Entendem-se como tecnologias de cuidados médicos um conjunto de técnicas, procedimentos e conhecimentos utilizados pelos profissionais de saúde durante sua relação de cuidado profissional, que, por sua concepção ecológica, compreende o parto como um processo fisiológico, respeitando sua natureza e a integridade corporal e psíquica das mulheres⁶.

As medidas para aumentar o conforto e reduzir a ansiedade, o medo e a apreensão da mulher durante todas as fases do trabalho de parto, devem ser iniciadas durante a gestação, por meio da educação em saúde e aconselhamento

durante as consultas de pré-natal que elas realizam durante a gestação, sendo assim, as mulheres são capazes de fazer suas próprias escolhas, como o tipo de parto que deseja, o acompanhante que ela deseja que esteja junto dela durante o parto e outras⁷.

As boas práticas preconizadas pela Organização Mundial de saúde buscam lembrar que o processo do nascimento é um evento natural e fisiológico e propõe uma abordagem ética e acolhedora por parte dos profissionais de saúde, a fim de promover o bem-estar da mãe e do recém-nascido. Portanto, algumas destas práticas são: A presença do acompanhamento na sala de parto, estimulação para movimentação e deambulação, musicoterapia, banho de imersão, aromaterapia, autonomia para posicionamento, uso da bola suíça, analgesia e procedimentos menos invasivos possíveis^{8,9}.

Com base neste contexto e nas recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde do Brasil, o presente estudo objetiva analisar o uso das tecnologias não invasivas durante o trabalho de parto humanizado.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o uso das tecnologias não invasivas utilizadas na assistência

médica ao parto humanizado, visando reunir e sintetizar informações importantes relacionadas ao tema de pesquisa a partir das leituras e análises dos materiais selecionadas. Este estudo teve como problema de pesquisa a seguinte pergunta qual a importância do uso das tecnologias não invasivas no parto humanizado.

Para a busca dos artigos científicos, manuais e protocolos foi realizada pesquisa nas seguintes bases de dados, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Além de outras fontes como livros, manuais do Ministério da saúde e similares.

Para a busca dos documentos científicos foi utilizado os descritores DeSCs parto humanizado, violência obstétrica, assistência médica, trabalho de parto e política nacional de humanização. Os critérios de inclusão foram: pesquisa de campo, estudos de caso, revisão sistemática, revisão narrativa, coorte observacional, estudos prospectivos e retrospectivos e outros estudos relevantes.

Após a seleção dos artigos foi analisado os títulos e os resumos de todos e selecionado os que se enquadraram nos critérios de inclusão,

que foi composta por 22 documentos entre artigos, manuais, protocolos, dissertações e livros publicados no período de 2015 a 2022 e excluídos os que não se enquadraram nos critérios selecionados para a construção da pesquisa, referente ao uso das tecnologias não invasivas na assistência médica ao parto humanizado.

Os artigos científicos, os manuais, os protocolos e similares encontrados nas bases de dados pesquisadas referente ao tema da pesquisa, foi realizado o download de cada pesquisa e armazenado em uma pasta e depois foram analisados criteriosamente e processados no *Microsoft Word* (Office 2010) e em seguida foi iniciado a redação da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 129 artigos encontrados nas bases de dados, apenas 13 foram selecionados, ou seja, os que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, a fim de evidenciar a utilização das boas práticas durante o parto humanizado.

Segundo Cananéa *et al*²², as tecnologias não invasivas mais utilizadas durante o trabalho de parto humanizado preconizada pela política nacional de assistência a mulher e ao recém-nascido são o acolhimento da parturiente, a presença do acompanhante, o fortalecimento da autonomia, a escuta ativa, a massagem, o uso da bola suíça, o banho de aspersão e a deambulação.

QUADRO 1: Principais resultados referentes ao uso das tecnologias não invasivas durante o trabalho de parto humanizado.

AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	RESULTADOS
HENRIQUE <i>et al.</i> , 2016 ¹⁰	Hidroterapia e bola suíça no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado	Conhecer a influência do banho quente e exercício perineal com a bola suíça, de forma isolada e combinada, sobre a progressão do trabalho de parto.	De acordo com a pesquisa houve um momento na frequência da contração uterina com uso isolado e associado da bola suíça, um aumento também significativa na frequência cardíaca fetal com uso isolado e associado do banho quente ($p < 0,001$).
BARBIERI <i>et al.</i> , 2017 ¹¹	Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto	Avaliar de forma isolada e combinada à utilização do banho quente de aspersão e exercícios com a bola suíça durante o trabalho de parto.	De acordo com os resultados da pesquisa observou-se que o uso das tecnologias não invasivas durante o parto, reduziu a dor sendo comparado com partos que não fez o uso das tecnologias.
COSTA, 2015 ¹²	A massagem no trabalho de parto um cuidado	Efeitos da massagem durante o trabalho de parto	Os resultados da pesquisa mostraram que a realização da massagem durante o trabalho de parto diminui a

	especializado	e o seu significado na experiência de nascimento da mulher e do esposo	ansiedade e as reações de dor durante as fases latente e ativa e de transição, servindo também como um suporte psicológico benéfico para a mulher durante o trabalho de parto.
CAMPOS, 2020 ¹³	O uso de aromaterapia, cromoterapia e massoterapia no trabalho de parto	Identificar as evidências científicas sobre o uso de aromaterapia, cromoterapia e massoterapia durante o trabalho de parto como um método não farmacológico para o alívio da dor	Por meio deste estudo evidenciou-se que a aromaterapia e a massoterapia são consideradas tecnologias leves, de baixo custo e que trazem benefícios para as parturientes, como o alívio da dor, alívio da ansiedade e proporcionar o bem estar para a parturiente. Além desses pontos positivos os efeitos adversos são raros.
MOTA, 2020 ¹⁴	Implementação do uso do balanço pélvico tipo "cavalinho"	Implementar o uso do balanço pélvico tipo "cavalinho" na Maternidade como recurso não farmacológico para alívio da dor no parto.	Os resultados demonstraram que houve um aumento de 18% para 34% no uso do equipamento entre as parturientes da Maternidade. A Intervenção tem sido desenvolvida visando à melhoria da qualificação profissional, contribuindo para a diminuição de intervenções medicalizantes e manobras desnecessárias durante o trabalho de parto, aumentando dessa forma a autonomia da parturiente e a participação da família durante o processo de parir.
MONGUILHOTT <i>et al.</i> , 2018 ¹⁵	Nascer no Brasil: a presença do acompanhante favorece a aplicação das boas práticas na atenção ao parto na região Sul	Analisar se a presença do acompanhante favorece a aplicação das boas práticas na atenção ao parto na região Sul do Brasil	De acordo com este estudo a maioria das mulheres teve o acompanhante durante o trabalho de parto (51,7%), mas poucas permaneceram com ele no parto (39,4%) ou na cesariana (34,8%). Menos da metade das mulheres teve acesso às várias práticas recomendadas, enquanto práticas não recomendadas continuam sendo realizadas.
SILVA <i>et al.</i> , 2017 ¹⁶	Práticas de atenção ao parto e nascimento	Identificar na literatura científica as práticas de atenção ao parto e nascimento desenvolvidos pelos profissionais de saúde	Conforme este estudo das 172 publicações encontradas, 15 foram incluídas no estudo. Algumas publicações destacam as boas práticas ao parto e nascimento úteis, como, apoio, acolhimento e medidas não farmacológicas para o alívio da dor, e outras publicações apontaram alguns entraves para efetivas as boas práticas como a episiotomia.
SOARES <i>et al.</i> , 2017 ¹⁷	Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal.	Analisar a satisfação das puérperas atendidas em um Centro de Parto Normal.	Segundo este estudo constatou-se que a satisfação das puérperas com a assistência recebida, sobretudo pelo apoio contínuo dos médicos e enfermeiros, uso de tecnologias não invasivas para alívio da dor, estímulo à autonomia e direito à acompanhante. Enalteceram ainda o ambiente por ser privativo, seguro e

			calmo.
AGUIAR <i>et al.</i> , 2021 ¹⁸	Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto	Descrever as técnicas não farmacológicas para o alívio da dor durante o parto, descritas na literatura.	Neste estudo evidenciaram os seguintes métodos não farmacológicos utilizados durante o trabalho de parto: técnica de respiração, relaxamento, banheira, chuveiro, massagens, bola suíça e a cadeira para a estimulação pélvica. Deste modo, estes métodos não farmacológicos proporcionam um pouco de alívio e bem-estar a parturiente, bem como a assistência humanizada para contribuir efetivamente para diminuição dos procedimentos invasivos.
MONECHI, 2015 ¹⁹	O banho morno como intervenção para o alívio da dor no trabalho de parto	Relatar a experiência de implementação do banho morno como método não farmacológico de alívio da dor no trabalho de parto	De acordo com este estudo a implantação de boas práticas na maternidade são fundamentais para a humanização da assistência ao parto e nascimento e o envolvimento dos profissionais de saúde para realização sistemática dessas boas práticas propicia o empoderamento na mulher e a participação efetiva da família na aplicação desses métodos não invasivos.
LORENCETTO <i>et al.</i> , 2021 ²⁰	Música e parto: uma terapia para o alívio da dor	Descrever os benefícios proporcionados pela musicoterapia para o alívio da dor de parto	Conforme este estudo a musicoterapia pode proporcionar à parturiente diminuição do medo, redução da ansiedade, relaxamento, distração da dor, encorajamento e melhor desempenho na evolução do parto natural dentre outros benefícios.
PAVIANI <i>et al.</i> , 2019 ²¹	O Uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto	Descrever o estado atual dos conhecimentos sobre o uso de óleos essenciais no trabalho de parto	Segundo este estudo a utilização dos óleos essenciais resumiu-se nas seguintes finalidades: diminuição da dor e da ansiedade, melhora da satisfação materna, diminuição da duração do trabalho de parto, redução de náusea e vômito.
CANANÉA <i>et al.</i> , 2020 ²²	A parturição na perspectiva das tecnologias não invasivas	Analisar os cuidados recebidos pela mulher no processo de parturição na perspectiva das tecnologias não invasivas	Evidenciou-se que as tecnologias não invasivas foram utilizadas durante a parturição, porém algumas vezes de forma rotineira, sem fundamentação científica; o uso e seus benefícios para mulher durante esse período, garantindo autonomia e autoconfiança; as tecnologias mais utilizadas foram acolhimento, presença do acompanhante, fortalecimento da autonomia, escuta ativa, massagem, uso da bola Suíça, banho de aspersão e deambulação.

A obstétrica surgiu como figura central para promover a humanização da assistência e o emprego de boas práticas

no parto humanizado, uma vez que promove ações que remetem o conceito de tecnologia de cuidado que na

atualidade vem sendo valorizado o parto normal e fisiológico, sendo usadas as tecnologias não invasivas para proporcionar maior conforto e segurança durante todo o trabalho de parto, sendo assim esse novo modelo de assistência previne a violência obstétrica⁴.

O parto é considerado uma experiência repleta de experiências, cultura e mitos que envolvem a realidade em que cada parturiente está inserida. Deste modo, a assistência obstétrica humanizada visa a promoção do respeito aos direitos da mulher e da criança, com condutas baseadas em evidências científicas⁵.

As tecnologias de cuidados obstétricos são um conjunto de técnicas, procedimentos e conhecimentos utilizados durante sua relação de cuidado profissional, que, por sua concepção ecológica, compreende o parto como um processo fisiológico, respeitando sua natureza e a integridade corporal e psíquica das mulheres⁶.

As medidas para aumentar o conforto e reduzir a apreensão durante todas as fases do trabalho de parto devem ter seu início durante a gestação, por meio da educação e aconselhamento durante todo o pré-natal, visando que as mulheres sejam capazes de fazer suas próprias escolhas⁷.

O uso da massagem durante o trabalho de parto diminui a ansiedade e as reações de dor durante as fases latente, ativa e de transição, servindo também como suporte psicológico benéfico para o trabalho de parto¹².

De acordo com o estudo, a aromaterapia e a massoterapia são consideradas tecnologias leves, de baixo custo e que trazem benefícios para as parturientes, além de não apresentar efeitos adversos durante a assistência ao parto normal e humanizado¹³.

De acordo com essa pesquisa, houve satisfação das puérperas com a assistência recebida, sobretudo pelo apoio contínuo dos profissionais obstetras, uso de tecnologias não invasivas para o alívio da dor, estímulo à autonomia e direito à acompanhante dentre outros¹⁷.

A implantação das boas práticas nas maternidades são fundamentais para a humanização da assistência ao parto e nascimento e o envolvimento dos profissionais de saúde para realização sistematizada dessas boas práticas proporciona o empoderamento na mulher e a participação efetiva da família no parto e nascimento humanizado¹⁹.

CONCLUSÃO

Através deste estudo evidenciou-se que o uso das tecnologias não invasivas

durante o trabalho de parto humanizado são ações benéficas e protetoras essenciais à vida da mulher, do recém-nascido e da família uma vez que evitam que a saúde de ambos seja exposta a riscos desnecessários como era em um passado recente e que ainda se repete em muitos serviços de saúde que ainda não implantaram o uso das tecnologias não invasivas na assistência ao parto humanizado.

Ressalta-se ainda que, a atuação da equipe médica e de enfermagem obstétrica são determinantes neste processo, pois promove o cuidado humanizado na assistência ao parto e nascimento com a atualização das boas práticas, respeitando a autonomia da parturiente e proporcionando o melhor conforto possível, a fim de evitar qualquer tipo de violência obstétrica.

Evidenciou-se que as tecnologias não invasivas mais utilizadas nas maternidades são: a massagem, o banho quente, o uso do cavalinho, a aromaterapia, a deambulação, a presença e envolvimento do acompanhante no processo assistencial e a autonomia da parturiente.

Deste modo, faz-se necessário à implementação das tecnologias não invasivas no parto humanizado, uma vez que favorecem na transformação do modelo obstétrico atual, garantindo a

promoção e asseguram à parturiente ao direito à atenção humanizada na gestação, parto, puerpério, além de garantir a criança o direito do nascimento seguro e desenvolvimento saudável.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal**. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Tabnet: Nascidos vivos – Brasil. 2015.
3. AMORIM, Melania Maria Ramos; PORTO, Ana Maria Feitosa; SOUZA, Alex Sandro Rolland. Assistência ao segundo e terceiro períodos do trabalho de parto baseada em evidências. **Rev Femina**, v.36, n.11, p.584-591, 2020.
4. DUARTE, Micheliana Rodrigues *et al.*, Tecnologias do cuidado na enfermagem obstétrica: contribuição para o parto e nascimento. **Cogitare Enferm**, v. 24, p.3-11, 2019.
5. MELO, Bruna Marques *et al.*, Implementação das boas práticas na atenção ao parto em maternidade de referência. **Rev Rene**, v.18, n.3, p.376-382, 2017.
6. NASCIMENTO, Nátalia Magalhães *et al.*, Tecnologias não invasivas

- de cuidado no parto realizadas por enfermeiras: a percepção das mulheres. **Anna Nery**, v.14, n.3, p.456-461, 2020.
7. SILVA, Maria Regina Bernardo *et al.*, Tecnologias não invasivas: conhecimentos para o protagonismo no trabalho de parto. **Rev Nursing**, v.23, n.263, p.3729-3735, 2020.
 8. CARANÉA, Bárbara Albino; COUTINHO, Larissa Cristine; MEIRELES, Lívia Xavier. A parturição na perspectiva das tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem: narrativas de vida. **Jorn Brazilian Of Development**, v.6, n.11, p.2525-61, 2020.
 9. OLIVEIRA, Luciane Marta Neiva; CRUZ, Anna Glaucia Costa. A utilização da bola suíça na promoção do parto humanizado. **Rev Bras de Ciên da Saúde**, v.18, n.2, p.2317-32, 2015.
 10. HENRIQUE, Angelita José *et al.*, Hidroterapia e bola suíça no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. **Acta Paul Enferm**, v.29, n.6, p.686-92, 2016.
 11. BARBIERI, Márcia *et al.*, Banho quente de aspersão, exercícios perineais com bola suíça e dor no trabalho de parto. **Acta Paul Enferm**, v.26, n.5, p.478-84, 2017.
 12. COSTA, Ana Maria Margarida da. A massagem no trabalho de parto um cuidado especializado promovido pelo EESMO para uma experiência significativa de nascimento. 2015. 181 f. (Dissertação Mestrado). Lisboa, 2015.
 13. CAMPOS, Paola Melo. O uso de aromaterapia, cromoterapia e massoterapia no trabalho de parto: uma revisão integrativa. 2020. 38 f. Porto Alegre, 2020.
 14. MOTA, Eduardo Antonio de França. Implementação do uso do balanço pélvico tipo “cavalinho” na maternidade Dr. Araken Irerê Pinto- Natal/RS. 2019. 33.f. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
 15. MONGUILHOTT, Juliana Jacques da Costa *et al.*, nascer no Brasil: a presença do acompanhante favorece a aplicação das boas práticas na atenção ao parto na região sul. **Rev Saúde Pública**, v. 52, p.1-11, 2018.
 16. SILVA, Thayná Champe *et al.*, Práticas de atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa. **Rev Recom**, v.7, p.1-5, 2017.
 17. SOARES, Yndira Kássia da Cunha *et al.*, Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. **Rev Enferm UFPE**, n.11, p.4563-73, 2017.
 18. AGUIAR, Maria Gonçalves *et al.*, Métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. **Rev Multidebates**, v.5, n.2, p.76-86, 2021.
 19. MONECHI, Alcione Boldrini. O banho morno como intervenção de enfermagem para o alívio da dor no trabalho de parto e parto. 2015. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso Minas Gerais, Vitória, 2015.
 20. LORENCETTO, Stefani Bernardino *et al.*, Música e parto: uma terapia para o alívio da dor.

- Rev Recien*, v.11, n.34, p.12-26, 2021.
21. PAVIANI, Bibiana Amaral *et al.*, O uso de óleos essenciais no trabalho de parto e parto: revisão de escopo. *Rev Reme*, v.23, p.5-20, 2019.
22. CANANÉA, Bárbara Albino *et al.*, A parturição na perspectiva das tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem: narrativas de vida. *Jorn Brazilian of Development*, v.6, n.11, p.87145-55, 2020.